

rano da **egreja christan** entre 1227 e 1241.

Nasceu em 1271, contendendo Caragoça e Barcellona em relação ás honrarias de berço natalício de tam assignalada rainha:—e morreu em nossa villa d'Estremoz no Alemtejo, a 4 de Julho de 1336.

II.—A instancias do rei D. Manuel, venturoso monarcha do solo portuguez, beatificou a **Sancta Isabel** o Papa Leão X, soberano da **egreja christan** entre 1513 e 1521:—dando assim um testemunho solemne das excelsas virtudes, que esplendeciam no coração angelico da regia consorte de D. Diniz, sexto monarcha portuguez — a quem o paiz deve a creação dos **Estudos Geraes** em Lisboa em 1290, e consequentemente a Universidade de Coimbra desde 1308.

Beatificou-a no entanto Leão X para o bispado de Coimbra somente, como é constante do **Breve** de 15 d'Abril de 1516.

III.—Por concessão do Pontifice Paulo IV, summo rector catholico dos **fiéis** entre 1555 e 1559, tornou-se festivo em todo o reino o dia de **Sancta Isabel**, com permissão de culto solemne á Imagem da sancta rainha.

Em 25 de Maio de 1625, canonisou a **Sancta Isabel** o Pontifice Urbano VIII, summo rector catholico dos **fiéis** entre 1623 e 1644.

IV.—Fadou o **Creator** a **Sancta Isabel**, para iris da paz na Hispanha e em Portugal.

Logo com o nascimento apaziguou **Sancta Isabel** uma discórdia domestica, mantida entre o avô D. Jayme I e o pae D. Pedro III, e acirrada com azedume por ter este casado sem ordem d'aquelle, e antes do tempo determinado para o acto nupcial.

Em relação ao nosso paiz, foi **Sancta Isabel** a medianeira da paz entre o consorte D. Diniz e o filho D. Affonso IV, ardido de ciúmes contra o irmão bastardo D. Affonso Sanches, filho predilecto do rei lavrador, illustrado cultor das musas.

V.—Não havia na capital do paiz **egreja** de devoção, que **Sancta Isabel** não visitasse com fervor—orando de joelhos diante dos altares em concentrada meditação religiosa, tendo especial devoção ao Sancto Patriarcha d'Assis, de que era irman terceira desde tenros annos.

Repetia eguaes visitas sempre, zonde quer que a occasião a levasse, dotando essas **egrejas** com alfaias de culto apropriadas—sem que nem uma só vez lhe sahisses da lembrança os desvalidos, a quem soccorria sempre com mão profusa.

VI.—Fundou em Coimbra o convento de religiosas de Sancta Clara:—fundando ainda na mesma cidade um hospital com capellães, para aos pobres se administrarem os sacramentos da **egreja**.

No convento da Trindade em Lisboa, fundou a capella da Senhora da Conceição:—e na villa d'Alemquer na Extremadura, instituiu a festa do **Espirito Sancto** conjunctamente com o *marido*, a quem a historia cognomina como *grande rei, esposo afortunado, e pae infeliz*.

Braga, 1886.

O Professor do Lyceu, *Pereira-Caldas*.



O festejos do 1.º de Dezembro no Seminario

Discurso pronunciado pelo terciarista J. de Marques Lima

(Continuado do n.º 14)

Senhores. Desde 1580, Portugal se contorcia sob o jugo estrangeiro; porém, desde essa luctuosa data, a vida d'autonomia e liberdade recrudeceu; em todas as assembleias e aggremações privadas se inspirava o sentimento de patriotismo; a populaça ambicionava vehementemente a hora venturosa; e um plano deliberado, uma concepção sublime e uma execução rapida e pressurosa poseram bem em relevo que ainda haviam viscerar portuguezas, que haviam espiritos ener-

gicos e extraordinarios que desbaratavam as hostes no campo da batalha, que derribavam mosqueteiros, que paralytavam arietes, que baldavam estratagemas e finalmente que já não existia um Mathias d'Albuquerque e quejandos, que para sua infamia e ignominia immorredoura, olvidaram a supermacia portugueza, exterminaram o ingenito patriotismo, suffocaram a voz d'um coração portuguez e atraçoaram a patria, divinizando a Filippe II de Castella. Porém, *si fractus illabatur orbis ferient ruinae impavidum* decanta o celebre Horacio, se a empreza de João Pinto Ribeiro não attinge a meta enxergada, se seu espirito aventureiro não liba o doce nectar da taça da liberdade, se sua alma grandiosa não ala aos paramos do triumpho, nem por isso este gigantesco patriota deixa de ser um vulto espantoso e sympathico, não deixa de ser um Titan de idéa e um Hercules de tão altisona imaginação. João Pinto Ribeiro não podia jurar o fausto exito da trama contra os Castelhanos, não reconcentrava em si a vindicação da contumelia feita a Portugal, João Pinto Ribeiro tinha a superar e a transpor uma atmosphera saturada de difficuldades, que quanto mais poderosas tanto mais o nobilitam tanto mais o enaltecem. Os grandes homens conhecem-se nas grandes occasiões e assim João Pinto Ribeiro com os seus 39 atletas do sigillo, unificando-se com as sorridentes e gloriosas esperanças da patria, hasteou a bandeira da liberdade triumphou de tão memoranda empreza, para onde convergiam todas as aspirações do povo.

E nós como fiéis no espirito patriotico portuguez que legaram nossos maiores victoriando tão fausto e glorioso-evento, digamos — *una voce*.

Salve dia 1.º de Dezembro de 1640 !!

Viva a independencia portugueza!!



10 FOLHETIM

O Criminoso

III

Finalmente disseram que nada mais tinham a declarar, debaixo do juramento que haviam recebido.

—Snrs., proguntou o juiz, como ou de que modo este homem foi morto?

—Nós fomos encarregados de conservar o assassino debaixo de custodia, e quando elle empregava alguns esforços para se pôr em fuga, aquelle moço que ali jaz, lançou-se sobre elle para o impedir,

sendo n'essa occasião mortalmente ferido, respondeu um.

O juiz ficando um pouco pensativo, deferiu aos facultativos segundo juramento para examinarem o outro ferido, que era o auctor do crime, passaram a dar fim ao que lhes tôra ordenado e concluido, disseram:

1.º Que fora ferido com uma bala na parte superior da coixa, junto ao osso illiaco, motivo que o impossibilitava de poder levantar-se e de fazer grandes movimentos.

2.º Que tinha uma ferida no peito direito, e que o instrumento que a fizera lhe a quebrara a quarta castella, proxima ao esternon.

3.º Que as feridas não eram mortaes.

Todas estas declarações foram lavradas no aucto.

—Snr. juiz, é necessario revistar este ferido, e eu vou mandal-o fazer pelos cabos de policia.

—Faz muito bem.

Os cabos procederam á revista, e n'este acto foi apprehendido um cinturão com um jogo de pistolas, o punhal, e nos bolsos um papel dobrado em forma de carta e um apito. Todos estes objectos foram entregues ao juiz.

(Continua).

Joaquim J. de Sousa.



LITTERATURA

Flores a Maria

Eu quero dar-Te, Maria,
Um ramo feito por mim:
Já tenho flores plantadas
Da minha alma no jardim.

Tenho a rosa da paciência,
Tenho o lirio virginal,
A violeta da humildade,
Tenho o jasmim perennal.

Por estas flores, ó Virgem,
Sei que tens predilecção;
O seu perfume suave
Faz pulsar Teu coração.

Cultival-as com desvelo
Durante a vida mortal,
Será todo o meu empenho,
O meu prazer sem igual.

As minhas pobres florinhas
Não pôde o vento crestar:
Creio, Virgem, que o Teu manto
Sempre as ha-de resguardar.

Hei-de colher-as viçosas
Na minha hora final,
Se Tu lhe deres, Maria,
O orvalho celestial.

N'essa hora, Immaculada,
Desce ao meu leito, oh! vem!
Quero depor minhas flores
No Teu regaço de Mãe.

Subirei depois contigo
A' mansão de gôso e luz;
E offerecerás minhas flores
A Teu amado Jesus,

Fernandes de Carvalho.

A' Virgem

Eu quizera Virgem pura,
Ter a excelsa ventura
De teu sancto nome cantar;
Quizera em mil poemas,
Moldados de diademas,
Tua gloria exaltar.

.....
Não tenho dom de poeta...
E em tal assumpto tocar,
Será idêa discreta?

Braga, 1886.

Antonio Lopes Pinto.

Perfis

A. M. M. C.

a pedido

Quiz um joven de paixão
Por ter veia auspiciosa,
Das letras, mas não de prosa,
Ser vate d'animação.

Mas por negra maldição,
Parece o joven poeta
Ser arrogante pateta
No que mostra ostentação.

E julga ter propensão
Contraria ao fado da sorte:
Para que prefere a morte
A humilhar-se á razão?

N'esta contenda famosa,
Começa a dar-nos patada;
Atê a musa enfadada
Lhe diz alto: fóra! fóra!

Eu que apenas sei rhymer,
Qual sineiro de capella;
Resolvido estou por ella
Nada mais dar que fallar.

Isto pois sirva d'aviso
Ao meu amigo Cerqueira,
E' má critica, asneira,
Tem idade, tenha Siso.

A. C.

Novo anno

Salta o pimpolho fresco e rubicundo,
Afgam-o, a sorrir, dôze donzeis.
Baptisa-se e, por nome, põe-lhe o mundo
Mil oito centos e oitenta e seis.

Será bom? Será mau? Eis o problema:
O padrinho, planeta que o protege,
A's vezes é feroz; até blasfema...
—Que o pequerrucho não se torne hereje!

Pan.

SCENAS ALEGRES

Certo individuo, vendo pintada na
parede de um tribunal de justiça, a Paz
e a Justiça que se abraçavam uma
á outra, disse para um de seus ami-
gos: Estão-se abraçando e despedindo
para se não tornarem mais a ver.

Um alveitar, tendo curado o ca-
vallo de um medico, este lhe per-
guntou: quanto lhe devo meu amo? —
Nada, respondeu o alveitar: não se
leva dinheiro áquelles que são da
mesma profissão.

Uma senhora de qualidade, vendo
o enterro de seu marido, exclamou:
—Ah! Como meu marido estimará
ver isto; elle que gostava tanto de
ceremonias.

Um camponez indo ver um dos
seus amigos que estava doente, este
não lhe respondeu nada; o outro to-
mando o camião da porta, lhe dis-
se: —Praza a Deus que eu um dia tam-
bem esteja doente para me viogar de
v. mecê, não lhe respondendo nada
quando me for visitar.

Um ladrão sendo conduzido ao
supplicio, o seu confessor o exortava
á morte, dizendo-lhe: quanto sois fel-
liz meu caro irmão, de ir ceiar hoje
com Deus e os anjos! Ao que o ou-
tro respondeu: —Eu vos ficaria mui-
to obrigado, padre, se vós quizesseis
lá ir no meu logar, pois eu vos ju-
ro que não tenho vontade de comer.

O valoroso Crillon, sendo coro-
nel, disse ao rei: Senhor, duas pala-
vras:—Dinheiro ou a minha baixa.—
Coronel, outras duas, lhe respondeu
Henrique IV—nem uma cousa nem
outra.

PASSATEMPO

Logogrifho

A primeira junta com a segunda
Aos bons poetas deve pertencer,
Primeira significa exclamação,
Segunda preposição deve ser.

A segunda junta com a terceira
P'los francezes é bastante empregada;
Porém d'ella servem-se unicamente
Para designarem cousa quebrada.

A primeira sendo junta c'a quarta
Como conjuncção se pôde tomar;
E a segunda co'a quarta sendo junta
Tambem fórma parte do verbo dar.

A terceira juntando-se co'a quarta
Nas espingardas é de bom metal,
E ao mesmo tempo é nome d'um rio
Que tem a sua nascente em Portugal.

Desejaes, caro leitor,
Que melhor vos esclareça?
Procurai-a em Portugal
Tê que ella vos appareça.

A. A. F. da Silva.

Porcalhota, 6 de janeiro de 1885.

A MINHA IRMÃ M. J. INFANTE

Ind'assim é tão ardente—3—6—5—7—6
Esta minha petição!—5—10—4—10
E' difficil d'encontrar;—5—6—5—8
Mas está na tua mão,—9—2—1—10
Soccorreres quem implora
Tua grande protecção

Braga—86

A. Infante.

A NOSSA CARTEIRA

Passeio Publico. — Hoje ás mes-
mas horas do costume, executará
a banda regimental o seguinte pro-
gramma:

1.ª Parte

1.ª Ordinario. — 2.ª Symphonia
da opera *Semiramis*, Rossini. — 3.ª A
Alvorada, valsa caracteristica por
Henrique Bernardi. — 4.ª Preludio e
Introdução da opera *Saltimbanco*,
Pacini.

2.ª Parte

5.ª Inconne, Valsa por Angelo
Itubli. — 6.ª Aria e Clarinete, por J.
P. d'Azevedo. — 7.ª Viziense, Polka
por J. P. d'Azevedo.

Recita.— Teve lugar no dia 5 á noite conforme estava annunciado o sarau musical e dramatico, em beneficio dos pobres da Conferencia de S. Vicente de Paulo. Foi sem duvida uma verdadeira festa de caridade. A casa, bem adornada ainda que, com simplicidade; enchente, completa, não se dividindo lugares de vago nem de camarotes; socego, profundo; manifestações, só de agrado; todos os trabalhos, perfeitamente executados, sobresahindo admiravelmente, a ex.^{ma} snr.^a D. Maria Ignacia de Faria, D. Maria Augusta Queiroz, D. Carlota Pindella, e os exc.^{mos} snrs. Fernando Castiço e dr. José Borges, nas comedias em que entraram. A musica, pelos amadores do club Musical Bracarense e regida pelo eximio maestro o snr. José Candido, era magnifica. O exc.^{mo} snr. Antonio M. P. Torres Junior, recitou a poesia *os Engeitados*, do snr. Fernando Castiço, muito bem e com admiravel enthusiasmo. O producto liquido ainda se não sabe. Parabens a todos que levaram por diante tão caritativa ideia e de um modo tão divertido.

Acto meritorio.— Dizem-nos com verdade que em breves dias será repetido o sarau da Conferencia, em beneficio do Asylo de Mendicidade. Avante, homens e senhoras da Caridade!

Acção nobilissima.— Na vespera de Reis, á noite, estando a musica dos Bombeiros Voluntarios a tocar á porta de uma casa da rua da Ponte, passou por ali o Sagrado Viatico a um enfermo e ella encorporando-se na procissão seguiu-o até voltar á igreja, continuando depois no seu intento de tocar os reis.

Acções d'esta ordem publicam-se mas não se commentam, ellas de per si fallam bem alto das qualidades de quem as pratica.

Publicações recebidas.— Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

— Resumo do Catecismo de perseverança pelo Abbade J. Gaume, approved em 1868 por sua Exc.^a Rev.^{ma} o snr. Bispo do Porto, com uma analyse por Camillo Castello Branco e ornado de quatro gravuras em aço; editado pela livraria Cruz Coutinho, Porto. Chamamos a attenção de nossos leitores para o annuncio competente.

— Discurso de abertura dos cursos do Lyceu de Braga no anno lectivo de 1884 a 1885, pronunciado pelo author o ex.^{mo} snr. dr. Francisco José Ribeiro de Vieira e Brito, dignissimo reitor do mesmo lyceu nacional.

A Vinda do Messias.— Hoje 10 e amanhã 11 do corrente, devem ter logar na casa na Associação Catholica, as ultimas representações do drama sacro que ali é desempenhado pelos alumnos da aula d'aquella associação e por alguns amadores,

Estes representarão tambem a engraçada comedia em 1 acto — *O Maniaco*.

Parabens.— Damol-os ao nosso amavel collega o «Pombalense» pela entrada em o 10.^o anno de sua vida jornalística.

Novos conselheiros.— Eis o nome dos cavaieiros competetissimos que junto ao snr. governador civil, tem de funcionar durante o presente quadriennio. Dr. João Barbosa de Mendonça Magalhães, Joaquim José d'Araujo Aguiar e Francisco Dias Lima. E supplementes os snrs. Luiz do Valle Campos Barreto, Manuel Correia Velloso, Francisco José Ribeiro de Vieira e Brito e Manuel José Pereira.

Athneu Commercial.— Por iniciativa de varios commerciantes d'esta cidade está projectado a creação aqui de uma aggremação assim denominada. Avante! amigos.

Castello de Lanhoso.— Terminou este nosso amavel collega a sua publicação, dando a palavra a outro não menos digno «a Maria da Fonte». Sentiriamos profundamente a falta d'aquelle illustradissimo collega se em sua despedida não nos desse provas da sua retirada e não nos legasse outro collega que esperamos cumprirá sua missão com tanta lealdade e cavalheirismo conforme seu antecessor.

Bargossi.— V. Exc.^{as} conhecem aquelle celebre andarilho que no anno passado nos divertiu no local de Guadalupe com as suas afamadas correrias? pois bem, acaba de fallecer em Buenos-Ayres, e os estudantes de medecina d'aquella terra pediam licença para fazerem a dissecação do cadaver de Bargossi, e averiguar as modificações que supõem existir no pulmão, musculos, coração e mais visceras d'aquelle corpo.

Agradecimento e pedido

Fr. Antonio de Santa Cecilia, agradece por este meio a todos os snrs. que o obsequiaram com sua presença, nas exequias de sua chorada irmã e juntamente pede por caridade ás pessoas de suas relações, o favor de assistirem a uma missa solemne que por sua alma, terá logar na igreja da Misericordia, no dia 12 do corrente, ás 10 horas da manhã; o que antecipadamente muito agradece.

ANNUNCIOS

O «Petiz»

Semanario litterario e noticioso

Trimestre 140 réis

Assigna-se na redacção, 215, rua de S. Lazaro—Porto.

Resumo do Catecismo

DE
Perseverança

PELO
ABBADE J. GAUME

Tradusido por J. S. da Silva Ferraz

E approved em 1868 por sua
Exc.^a Rev.^{ma} o Snr. Bispo da diocese

COM UMA ANALYSE
POR
Camillo Castello Branco

Ornado de quatro gravuras em aço

TERCEIRA EDIÇÃO CORRECTA

1 vol. in 8.^o: preço..... 600 réis
Pelo correio, franco de porte.

Vende se no Porto na Livraria Cruz
Coutinho-editora, rua dos Caldeireiros
n.^o 18 e 20.

n. ^o	Comboyos	PARTIDAS	
		de manhã	de tarde
12		5,50	—
14		8,52	—
16	expresso	41,50	—
18		—	2,38
20		—	5
11		8,10	—
13		10,24	—
15	expresso	—	4,10
17		—	7,14
19		—	—

A correspondente com linhas
Vianna, Varzim, Guimarães, Douro e Porto.
Segue até Valença.
Valença, Porto, Beira e Varzim.
Guimarães, Douro, Porto, Lisboa e Leste.
Valença, Varzim e Porto.
Valença e Porto.
Lisboa, Porto, Varzim e Douro.
Beira, Porto, Varzim e Valença.
Valença.
Porto, Douro, Varzim, Guimarães e Vianna.

Horario dos comboyos em Braga